



AULA 4

Língua Portuguesa nas Provas do Cebbraspe



A B C D E



Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 4

TEXTO I

Leia o texto abaixo para responder aos itens de 1 a 10.

A declaração final da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), submetida nesta sexta-feira à ratificação de chefes de Estado e de governo das Nações Unidas, é um texto de 53 páginas, com boas intenções e o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O texto reafirma os princípios processados durante conferências e cúpulas anteriores e insiste na necessidade "de acelerar os esforços" para empregar os compromissos anteriores, homenageando as comunidades locais, que "fizeram esforços e progressos".

- "Políticas de economia verde" (três páginas e meia do texto): "Uma das ferramentas importantes" para avançar rumo ao desenvolvimento sustentável. Elas não devem "impor regras rígidas", mas "respeitar a soberania nacional de cada país", sem constituir "um meio de discriminação", nem "uma restrição disfarçada ao comércio internacional". Eles devem, também, "contribuir para diminuir as diferenças tecnológicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento". "Cada país pode escolher uma abordagem apropriada".

- Governança mundial do desenvolvimento sustentável: o texto decide "reforçar o quadro institucional". A comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz, é substituída por um fórum intergovernamental de alto nível. O Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) terá seu papel reforçado e valorizado como "autoridade global e na liderança da questão ambiental", com os recursos "assegurados" (os depósitos atualmente são voluntários) e uma

representação de todos os membros das Nações Unidas (apenas 58 participam atualmente).

- "Quadro de ação": em 25 páginas, correspondentes a metade do documento, o texto propõe setores onde hajam "novas oportunidades" e onde a ação seja "urgente", notavelmente devido ao fato das conferências anteriores terem registrado resultados insuficientes.

Os 25 temas particularmente abordados incluem erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo e produção sustentáveis.

- Objetivos de desenvolvimento sustentável: nos moldes dos Objetivos do Milênio para o desenvolvimento, cujo prazo para cumprimento se encerra em 2015, a cúpula insiste na importância de que se estabeleçam os ODS (Objetivos do desenvolvimento sustentável) "em número limitado, conciso e voltado à ação", aplicáveis a todos os países, mas levando em conta as "circunstâncias nacionais particulares". Um grupo de trabalho de 30 pessoas será criado até a próxima Assembleia Geral da ONU, em setembro, e deverá apresentar suas propostas em 2013 para cumprimento a partir de 2015.

- Os meios de realização do desenvolvimento sustentável: "é extremamente importante reforçar o apoio financeiro de todas as origens, em particular para os países em desenvolvimento". "Os novos parceiros e fontes novas de financiamento podem desempenhar um papel". A declaração insiste na "conjugação de assistência ao desenvolvimento com o investimento privado".

O texto insiste, também, na necessidade de transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento e sobre o "reforço de capacidades" (formação, cooperação, etc).

(Folha de S. Paulo, com adaptações)

Com base no texto, julgue os itens seguintes:

- (1) Em "submetida **nesta** sexta-feira à ratificação de chefes de Estado", o elemento destacado tem função dêitica.
- (2) No primeiro parágrafo, os termos "de chefes de Estado e de governo das Nações Unidas" e "dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" são complementos nominais, respectivamente, dos substantivos "ratificação" e "lançamento".

- (3) No trecho “O texto reafirma os princípios processados durante conferências e cúpulas anteriores e insiste na necessidade “de acelerar os esforços”, há duas orações reduzidas”.
- (4) O emprego das aspas, em vários momentos do texto, têm a função de destacar o valor plurívoco ou translativo das palavras constantes do documento oficial da Rio+20.
- (5) O trecho “A comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz, é substituída por um fórum intergovernamental de alto nível” constitui exemplo de voz passiva analítica. A transposição correta para a voz ativa corresponde a: “Um fórum intergovernamental de alto nível substituiu a comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz”.
- (6) O quinto parágrafo está totalmente redigido em consonância com o princípio do uso do padrão culto da linguagem.
- (7) O trecho “Os 25 temas particularmente abordados incluem erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo e produção sustentáveis” admite a seguinte reescritura, sem prejuízo para a correção gramatical e sem alteração semântica: “Os 25 temas, particularmente abordados, incluem: erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo; e produção sustentáveis”.
- (8) No trecho “é extremamente importante reforçar o apoio financeiro de todas as origens”, os verbos “é” e “reforçar” são impessoais, uma vez que remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.
- (9) A construção “Os novos parceiros e fontes novas de financiamento podem desempenhar um papel” não admite transposição para a voz passiva.
- (10) No fragmento “... a cúpula insiste na importância de **que** se estabeleçam os ODS (Objetivos do desenvolvimento sustentável)”, a palavra “que” é

conjunção integrante que introduz oração subordinada substantiva completiva nominal, e a palavra “se” é partícula apassivadora, que caracteriza voz passiva sintética ou pronominal.

TEXTO II

Viver em grandes centros urbanos é uma prerrogativa do mundo moderno. Estima-se que, nas próximas duas décadas, 70% da população do planeta estará aglutinada nas cidades, um índice que, nos anos 1950, era de apenas 30%. Abandonar a tranquilidade do campo, tem seus benefícios. *Shopping centers*, melhores oportunidades de emprego, bons hospitais e escolas, além de atividades sociais intensas são apenas alguns deles. Mas a migração tem um lado alarmante. O estresse e a ansiedade gerados pela urbanização alteram fisicamente o cérebro, predispondo o desenvolvimento de doenças mentais e distúrbios de humor.

Uma pesquisa publicada na capa da edição de hoje da revista especializada *Nature* mostra, pela primeira vez, que mesmo os indivíduos saudáveis que vivem nos centros urbanos têm conexões neurais alteradas em regiões do cérebro associadas à ansiedade. Já se sabia que o atribulado ambiente das grandes cidades estava ligado a problemas como estresse e esquizofrenia. Mas, até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por

exames de imagem. O mais grave, notam os autores, é que, teoricamente, habitantes das cidades deveriam ser mais saudáveis, pois têm à sua disposição tratamentos hospitalares mais modernos.

O grupo de cientistas, de diversos institutos de pesquisa, realizou três testes em diferentes populações, sempre analisando a resposta cerebral dos participantes, capturada pela ressonância magnética funcional. O primeiro grupo passou por um protocolo de estudos chamado Montreal Imaging Stress Task (Mist), desenvolvido pelo instituto onde Pruessner trabalha. Eles foram expostos a uma situação de pressão social, em que suas habilidades eram desafiadas enquanto os cientistas analisavam a ativação dos cérebros na máquina de ressonância magnética. A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma. O que os diferenciava era o local de residência. O nível de urbanidade foi medido da seguinte forma: cidades com mais de 100 mil habitantes, municípios com menos de 100 mil habitantes e áreas rurais. Em todos os voluntários, os pesquisadores conseguiram induzir o estresse, algo verificado pela medição de seus batimentos cardíacos e do aumento na circulação sanguínea do hormônio cortisol. Mas as fotografias dos cérebros mostraram um cenário bem diferente.

Quanto mais urbanizados os indivíduos, maior a ativação de duas regiões do cérebro intimamente relacionadas ao estresse e aos distúrbios mentais e de humor. A amígdala cerebral, que se localiza no sistema límbico e centro regulador da

agressividade, entre outros comportamentos, exibia uma resposta muito maior nos moradores de cidades grandes. Mesmo os habitantes de pequenos municípios tiveram mais ativação dessa região, comparados aos voluntários que viviam na zona rural. Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções.

O segundo teste foi semelhante ao anterior e teve os mesmos resultados. Para saber se o estresse foi desencadeado pelo tipo de tarefa a qual os voluntários foram submetidos, além das questões aritméticas, eles tinham de resolver problemas de rotação mental, um tipo de experimento que usa imagens para avaliar a cognição. Os pesquisadores também investigaram questões como idade, escolaridade, renda e estado civil dos voluntários, assim como aspectos relacionados à saúde, ao humor, à personalidade e ao apoio social de cada participante. “Nenhum desses fatores influenciou significativamente a atividade cerebral, sugerindo que viver em um ambiente urbano é que altera a resposta do cérebro a um fator de estresse devido a um distinto e misterioso mecanismo”, observam Daniel P. Kennedy e Ralph Adolphs, cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia, em um artigo sobre a pesquisa, também publicado na Nature.

O principal autor do estudo, Andreas Meyer-Lindenberg, do Instituto de Saúde Mental de Heidelberg, na Alemanha, diz ao Correio que a pesquisa é do interesse do Brasil. “Acho que nossos resultados são especialmente importantes para os países em desenvolvimento, porque a urbanização ocorre mais rápido nesses locais e as diferenças entre a vida nas zonas rural e urbana podem ser ainda maiores”. No artigo, os pesquisadores dizem que o estudo pode ajudar a nortear políticas públicas integradas, que visem a diminuir os riscos de desenvolvimento de doenças mentais. “Esses resultados contribuem para a nossa compreensão do risco ambiental urbano em relação aos transtornos mentais e à saúde em geral. Além disso, eles apontam para uma nova abordagem empírica para integração das ciências sociais, neurológicas e de políticas públicas que possam responder a esse desafio”.

No Brasil, o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que, dos 190.732.694 habitantes, 84% vivem em áreas urbanas. Há 10 anos, esse índice era de 81%. Dos 1.520 municípios que perderam população nesse espaço de tempo, as cinco maiores quedas foram registradas em cidades pequenas, com menos de 16 mil moradores.

(Paloma Oliveto, Correio Braziliense, com adaptações)

Julgue os itens a seguir com base nos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto.

- (11) Na linha 2, o verbo “estará” pode ser substituído por “estarão”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.
- (12) O primeiro parágrafo do texto não apresenta erro quanto à pontuação.
- (13) Em “... até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por exames de imagem”, a primeira ocorrência da palavra “que” é conjunção integrante que introduz oração subordinada substantiva completiva nominal; a segunda ocorrência é pronome relativo que exerce mesma função sintática do termo que ele retoma.
- (14) No trecho “A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma”, omitiu-se o sinal indicativo de crase e desencadeou-se um solecismo.
- (15) Em “Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções”, a substituição de “às” por “a” altera as relações semânticas, mas não provoca erro gramatical.

PARTE II – QUESTÕES DISCURSIVAS
--

Caro (a) aluno (a), escolha uma das propostas de redação a seguir ou anexe a sua.

TEMA 1 - Desenvolva, em no máximo 30 linhas, texto dissertativo em prosa sobre o seguinte tema:

**CORRUPÇÃO E REFORMA DO
SISTEMA POLÍTICO
BRASILEIRO**

Em seu texto, trate, necessariamente, dos seguintes tópicos:

- 1º. parágrafo: corrupção e realidade brasileira;
- 2º. parágrafo: necessidade da atuação de instituições públicas no combate à corrupção;

- 3º. parágrafo: principais pontos de eventual reforma do sistema político brasileiro;
- 4º. parágrafo: importância da reforma do sistema político no processo de garantia da democracia.

TEMA 2 - *Nos crimes de responsabilidade, mesmo que a competência para o julgamento seja atribuída a órgãos do Judiciário, exercita-se a chamada jurisdição política, responsável pelo processo e julgamento de infrações políticas, ou seja, infrações praticadas por agentes políticos do poder público, no exercício de cargos e funções públicas. Essas infrações, embora historicamente tratadas como crimes de responsabilidade, não constituem, a rigor, infrações penais, abarcadas pelo direito penal.*

Eugênio Pacelli. Curso de Processo Penal, p.124 (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter motivador, e com base nos preceitos constitucionais e legais referentes ao tema, redija texto dissertativo que verse sobre **os crimes comuns e de responsabilidade**. Ao elaborar seu texto, trate, necessariamente, dos seguintes aspectos:

- distinção entre crime comum e crime de responsabilidade;
- sujeitos ativos dos crimes de responsabilidade;
- sanções dos crimes de responsabilidade;
- iniciativa da ação penal no crime de responsabilidade praticado pelo presidente da República;
- participação da Câmara dos Deputados no processo dos crimes comuns e de responsabilidade praticados pelo presidente da República.